

QUÍMICA E MÚSICA: O USO DE PARÓDIAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

VI Congresso Online Nacional de Química, 1ª edição, de 22/04/2024 a 24/04/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-089-2

PINTO; Gabriel Tavares de Almeida¹, **MARQUES; Marcelo Monteiro**², **BOTELHO; Ana Beatriz Mestre**³, **MARTINS; Maria Tereza Miranda**⁴, **MORAES; Raphael Silva Moratório de**⁵, **CRUZ; Camille Cardoso**⁶

RESUMO

Introdução: A escola do século XXI impõe aos professores o desafio de criarem estratégias para tornar as aulas mais atrativas. Quando se trata do ensino de química, o desinteresse dos estudantes aflora mais intensamente e, inconscientemente, eles ignoram a importância que a química tem em suas próprias vidas. Para isso, a interdisciplinaridade com a música pode ser uma grande aliada nesse processo, visto que as atividades lúdicas, ao terem como objetivo principal divertir quem as realiza, podem transformar conteúdos maçantes em atividades interessantes. **Objetivos:** Usar a paródia musical como uma forma lúdica de aprendizagem do conteúdo de funções inorgânicas. **Métodos:** O trabalho foi realizado em duas turmas (1001 e 1002) da 1ª série do Ensino Médio do Coluni-UFF em Niterói. Em cada uma delas, os alunos se dividiram em grupos e lhes foi sorteado uma função inorgânica para eles elaborarem uma paródia musical. Numa data definida, esses grupos apresentaram seus resultados. Uma semana após as apresentações, os estudantes realizaram um teste sobre o conteúdo e responderam a um formulário. Este formulário opinativo continha quatro perguntas objetivas, que serviram para perfilar quantitativamente as opiniões das turmas em relação à atividade proposta e uma discursiva, que permitia aos estudantes darem sugestões e tecerem críticas. Essas respostas serviram de embasamento para discussão dos resultados quantitativos gerados. As questões objetivas foram as seguintes: “Você teve dificuldades em criar uma paródia?”; “Você se sentiu mais seguro em fazer o teste?”; “O trabalho de paródias auxiliou no aprendizado?” “Numa escala de 1 a 5, o quanto você gostou de fazer esse trabalho?” **Resultados:** Os resultados confirmaram a preferência da turma 1002 em tarefas musicais. Na primeira pergunta, 5% dos seus alunos afirmaram que tiveram dificuldade, enquanto que na 1001, foi 30%. Na questão discursiva, muitos discentes apontaram a timidez como principal motivação desse impasse. A segunda e terceira perguntas mostraram algumas limitações dessa atividade. Na turma 1001, 80% assinalaram que estavam inseguros e na 1002, 60%. Quando indagados se a tarefa os ajudou no aprendizado da matéria, a maioria respondeu que ajudou um pouco (45% na 1001 e 55% na 1002). As justificativas dadas como resposta para a pergunta

¹ Universidade Federal Fluminense, gabrieltavares@id.uff.br

² Colégio Universitário Geraldo Reis, mmmarques@id.uff.br

³ Universidade Federal Fluminense, anabotelho@id.uff.br

⁴ Universidade Federal Fluminense, mariaterezamartins@id.uff.br

⁵ Universidade Federal Fluminense, rmoratorio@id.uff.br

⁶ Universidade Federal Fluminense, camillecruz@id.uff.br

discursiva revelaram que o trabalho auxiliou unicamente no tema sorteado, prejudicando a realização de uma avaliação contemplando todas as funções inorgânicas. Outro revés é o enquadramento da paródia na duração da música original, forçando os alunos a escolherem sobre quais aspectos eles deveriam abordar (nomenclatura, reações...). A quarta pergunta confirma o resultado obtido na primeira. Na turma 1001, 40% marcou a opção "5", mostrando que gostaram muito de fazer a atividade. Na 1002, esse número foi de 60%, asseverando sua preferência por atividades musicais. **Conclusão:** O uso da música como instrumento de aprendizagem foi muito útil, pois é uma ferramenta que proporciona aos alunos o exercício da criatividade enquanto estudam o conteúdo. Entretanto, o professor precisa estar consciente de que esse tipo de atividade demanda tempo e que ela terá maior eficácia entre as turmas cujos alunos gostem de atividades musicais. Formato desejado: apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: funções inorgânicas, ludicidade, paródias musicais